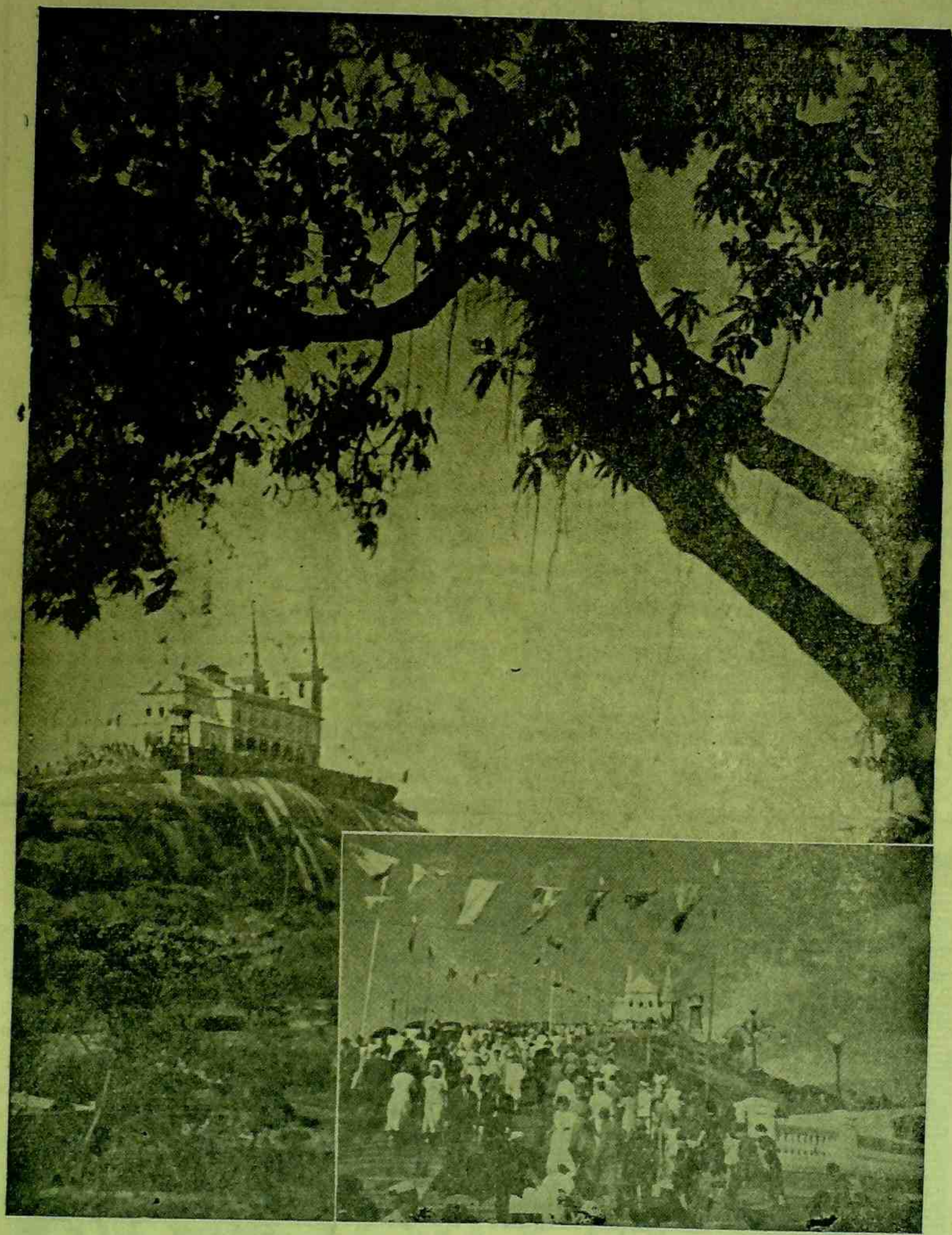


AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil



Entre as tradições populares do Rio de Janeiro, a Festa da Penha é uma das que se conservam mais vivas. Damos hoje, no cliché supra, dois aspectos da igreja da Penha: o templo, visto de baixo, de um canto do arraial, e uma visita de romeiros.

Cumprem promessas e agradecem favores...

CAMPINAS — Irde Simões agradece a São Judas uma graça recebida. — Clarice de Sousa Almeida agradece ao V. Champagnat uma graça recebida. — Priscilla G. Pinto agradece uma graça por intermédio do Padre Longuinhos Ontañon. — D. Beatriz C. Babruzzo agradece várias graças por intermédio de Santa Rita de Cássia. — D. Eponina Santos agradece uma graça por intermédio do I. Coração de Maria. — Sr. António de Campos agradece uma graça por intermédio de São Judas Tadeu. — D. Ernestina Guesiti agradece uma graça por intercessão de vários santos

ITÚ — D. Benedita M. Bueno agradece por intermédio de São José. — Moacir Alves da Silva agradece ao C. de Maria uma importante graça.

PORTO FELIZ — D. Francisca Ferraz agradece a Frei Fabiano duas graças. — D. Irma Martinelli Guarini agradece ao Coração de Jesus e de Maria um favor obtido pela sua filha Giovina no dia de sua 1.ª Comunhão.

CAPIVARÍ — D. Ana Teodora Moraes Jacovelli agradece ao Coração de Maria e Beato Claret a cura de sua filha Florisbella.

PASSOS — Terezinha Pimentel agradece importantíssima graça alcançada pelo poderoso patrocínio do Imaculado Coração de Maria.

CAMPANHA — Ana Umbelina Ribeiro Magalhães agradece duas graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora, sendo uma pela volta de seu filho Joaquim.

MOCÓCA — D. Antónia Paione agradece ao Coração de Maria. — D. Maria Joana Costa Rangel agradece três graças de Maria Sma., N. S. Aparecida e demais santos de sua devoção.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Várias famílias cumprem promessas por intermédio da Zeladora D. Anésia.

SALTO — D. Olímpia della Vechia agradece um favor obtido pela alma de Dom José Gaspar. — Santo Fontana agradece uma graça recebida do Coração de Maria em favor de seu sobrinho.

Meditações e Preces para todos os dias

Belas contemplações para afervorar a alma e conservar a piedade.

Próprias para as Senhoras e Mães de família.

No cumprimento de seus deveres religiosos e domésticos, a santa missão das Senhoras no lar, acharão um arsenal de conselhos espirituais.

À venda na

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

pelo preço de Cr\$ 5,00

Para 12 exemplares, Cr\$ 50,00

Bom presente para a formação espiritual das donzelas.

Pedidos pelo Reembolso

NA PAZ DO SENHOR

MOCÓCA — D. Maria Luisa Sciesco. — Sr. João Meirelles. Srta. Jandira Pirasol. — Sr. Mário Catell.

ITÚ — D. Maria Isabel Pacheco Jordão.

PORTO FELIZ — D. Jovina Bove Guarini.

FLORIANÓPOLIS — Sr. Tuffi Sadell. — D. Benta Gonçalves. — D. Lígia Gonçalves. — Sr. Virgílio José de Faria. — D. Abigail Silva. — D. Sara de Oliveira. — Sr. Acácio Moreira. — D. Maria Tertuliana da Rosa. — D. Maria Honarina dos Santos. — D. Anita Mira Moreira. — D. Virginia Maria Mota. — D. Maria José Caldeira Costa. — D. Eugênia Olinger Torres Ennes.

ESTREITO — D. Maria dos Anjos Ataíde.

SÃO JOSÉ — Sr. Gabriel António Cunha. — D. Maria das Dores Souza. — D. Maria Luisa dos Santos. — Sr. Osmar Silva. — Sr. Manoel Durvalino Felipe. — Sr. Joaquim Vicente Spindola.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Annual Cr. \$20,00

Número avulso . Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 — Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

Em defesa da família

VIRTUDES CRISTÃS

CARIDADE. — A caridade para com Deus, ou amor de Deus, tem como complemento, amar tudo que Deus ama. Mas, tanto mais intenso deve ser o amor às criaturas que Deus, quanto mais próximas elas nos estão pela amizade, pelos vínculos do sangue ou da pátria. As almas mais intimamente unidas por vontade de Deus são as almas dos esposos. Deus mesmo diz que deverão deixar o pai e a mãe e tornar-se como uma só carne, um só coração.

Pelo amor mútuo devem ser conhecidos os cristãos. Por um amor puro, desinteressado, constante, delicado, forte, que desafia o tempo e todas as vicissitudes da vida, devem ser conhecidos os esposos cristãos. Nem a doença, nem a separação, nem os revezes da fortuna, nem os meses e nem os anos devem diminuir o amor que presidiu os primeiros dias da vida conjugal. Pelo contrário, na doença, nos infortúnios, nas duras provas enviadas pela Providência, devem os esposos minorar os próprios sofrimentos, encontrando um no outro um bálsamo de consolação.

A esposa deve viver, pensar e agir para agradar o esposo. Este, por sua vez, não pode dividir o próprio coração. Deve dá-lo todo inteiro à esposa.

Há no mundo muito amor interesseiro, muito amor sensual, muito amor de pouca duração. Isso não é amor. A prova de fogo para se conhecer quando existe amor verdadeiro e sobrenatural, é a provação. Se os dois esposos, em meio às doenças, os trabalhos, a pobreza, a traição dos falsos amigos, conservam-se uni-

dos, apoiando-se, confortando-se, há amor verdadeiro.

O coração humano divaga incerto principalmente quando nele ferve o sangue da adolescência, mas desde o dia em que ele se une a outro coração em santo matrimônio, deve ficar imutável até à morte.

Romper o laço que une nossa alma a Deus pela graça é pecado. Perder o amor de Deus é a essência do pecado. Perderem os cônjuges o amor que os uniu num dia abençoado e procurar outras sombras falazes de amor é pecado; é querer destruir a família que Deus constituiu.

Os esposos desde os primeiros dias de constituído o lar, devem evitar cuidadosamente tudo aquilo que poderia esfriar o amor que os levou a se unirem em santo matrimônio. Devem estudar atentamente os próprios defeitos para corrigi-los. Devem estudar as inclinações, virtudes e defeitos um do outro para copiar as virtudes, ir ao encontro dos desejos um do outro e dissimular, ignorar os defeitos que não se podem corrigir.

A maior prova de caridade é interessar-se um pelo bem espiritual do outro, pois esposo e esposa são viajantes da eternidade, e juntos, devem chegar ao mesmo céu.

A família é como uma navezinha na qual os esposos singram o mar da vida em demanda do céu. As rixas e desavenças familiares são brechas que, se não se repararem inicialmente, levarão ao naufrágio a pobre barquinha. Nessa viagem o lema há de sers Tudo nos une, nada nos separa.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Educação e disciplina

Existem na ilha da Madeira duas famílias de coleópteros — uns desprovidos de asas e outros com asas muito desenvolvidas e vigorosas. Os primeiros atrofiam-se, em consequência de renunciarem à luta com as fortes correntes do vento marítimo; os segundos, enfrentando os insultos do tempo, provocam a reação, desenvolvem os órgãos do vôo, criam uma desenvoltura fisiológica ignorada dos primeiros. A função faz o órgão. A luta pela vida fá-los destemidos, audazes, estimula-lhes o instinto da conservação e o domínio do espaço. São o tipo do animal vigoroso e forte, que suporta os revezes da vida com valentia e heroísmo. E os outros, os *desasados*? Abrigados nas tocas, enquanto dura o império das inclemências, assemelham-se aos jovens afeminados e piegas, que não aguentam os rigores suaves duma disciplina que os arranque ao ambiente doentio em que lhes atrofiam o espírito e os músculos — ambiente morno, de estufa, mais propício à cultura de flores delicadas que de organismos fortes e sadios.

Passando da biologia à educação, por natural associação de idéias e da íntima relação que existe entre as duas ciências, podemos, igualmente, distinguir, na juventude contemporânea (na contemporânea e na de todos os tempos), os mesmos tipos descobertos nos coleópteros da Madeira: jovens de ânimo forte e jovens *desasados* — ou por natural herança atávica, ou por influência do meio familiar. Os imponderáveis mistérios da *hereditariedade* e a poderosa ação do *ambiente* deverão ser tomados em consideração no estudo e na solução dos delicados e complexos problemas educativos.

A criança não é só um feixe de músculos e de vísceras, de ossos e de vasos: é isso tudo e mais alguma coisa — é quasi sempre um prolongamento de quem a gerou ou dos antepassados dos seus progenitores. Um ser humano em crescimento, é sempre um mistério em potencial, que poderá ser ajudado a decifrar pela inteligente ação do meio familiar ou escolar.

Os coleópteros *desasados* da ilha da Madeira criaram, ao longo do tempo, uma família dinástica de seres atrofiados; os outros, ao contrário, investindo contra as forças brutas da natureza, originaram uma raça de animais vigorosos. As qualidades positivas e negativas dos coleópteros, (o instinto), transmitem-se de geração em geração, através da fisiologia, até que determinadas causas acidentais modifiquem hábitos ou condições e alterem o ritmo da hereditariedade.

No plano da educação humana o instinto é dominado pelos dons superiores da inteligência; o que é hereditário poderá ser modificado pela disciplina do educador, pela criação de hábitos e costumes. A ancestralidade é susceptível de ser condicionada pela ação vigilante e persistente de quem haja de debruçar-se, amorosamente, sobre os pequeninos seres em crescimento — tantas e tantas vezes vítimas inocentes dos desvios paternos. O lar e a escola (esta em menor escala) deverão ser

dois laboratórios humanos, onde as almas se submetam ao cadinho purificador das taras e defeitos constitucionais e se criem e desenvolvam novas qualidades. Os filhos de pais *desasados* deverão ser submetidos a provas escalonadas de vigor físico e mental, para que os imperativos do sangue sejam dominados e atenuados pela disciplina educativa. Educação e disciplina são, pois, os dois grandes pilares sobre que deverá assentar o sistema formativo da puerícia.

Quantos anos nos separam ainda da época ou período em que possamos oferecer ao mundo uma nova fisionomia educativa?

ENSINO SUPERIOR E O PROTESTANTISMO

De há muito os jornais protestantes agitam o problema da organização de escolas superiores, no Brasil, sob a direção de sociedades denominacionais.

Mas no ano de 1944 o assunto voltou à baila com maior intensidade. Quando, no Rio de Janeiro, se reuniram em Congresso os diretores das escolas secundárias do País, os representantes evangélicos tiveram reuniões preparatórias e especiais não apenas para estudar e apoiar unânimemente seus objetivos como para um mútuo e maior conhecimento e também para assentar alguns planos de maior eficiência em seus estabelecimentos de ensino.

É sintomático observar como uma das deliberações, em que todos concordaram com entusiasmo, encarecia a necessidade premente da fundação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras protestante para a formação do professorado evangélico, de caráter interdenominacional.

Ao par dessa proposta dos diretores de ginásios e colégios protestantes, reunidos no Rio, encontramos nas outras seitas planos de organização de escolas superiores. No ano que se findou notamos movimentos nesse setor entre os batistas, visando a Universidade Batista, entre os presbiterianos independentes falando na Universidade Presbiteriana Independente e entre os cristãos presbiterianos dando os primeiros passos para a instalação da Universidade Rural Presbiteriana. Nem nos referimos aos metodistas que pretendem levantar a Cidade Metodista, ao longo da Via Anchieta (São Paulo-Santos), no local onde já se ergue a Faculdade de Teologia Metodista.

Isto apenas para referir o que veio à publicidade neste últimos meses, sem contar as escolas já existentes em São Paulo (Instituto Mackenzie), Lavras, Juiz de Fora.

Os protestantes atiram-se afoitamente neste setor do ensino superior, reconhecendo sua importância na formação da mentalidade contemporânea e sua influência na vida da nacionalidade. Sirvam-nos esses esforços adversários para melhor apreciarmos a grandiosa obra das nossas escolas superiores católicas e prestigiarmos a monumental organização da Universidade Católica em São Paulo, em tão boa hora iniciada pelo apostólico Antístite D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Padre Angelo Rossi



Lições Evangélicas

II Domingo depois da Páscoa — O BOM PASTOR

Toda a ternura, toda a humildade de Jesus, estão sintetizadas nestas belas palavras: "Eu sou o bom Pastor."

Toda a ternura, porque nada mais terno que a solicitude desse homem simples do campo, seguindo passo a passo, por montes, por barrancos e ladeiras o vaguear errante de suas ovelhas...

Toda a humildade, porque nada mais humilde que a figura do pastor, cuja voz se perde na imensidão do espaço, longe do barulho das grandes cidades e da vista das multidões. Sua luz é o sol; sua música os ventos e as aves; sua companhia o rebanho que guarda; sua ambição o pão de cada dia; seu sono o repouso tranquilo da cabana, mais feliz para ele que os palácios dos reis.

Toda esta ternura, toda esta humildade, elevadas ao infinito pela bondade infinita que informa o Coração de Jesus, estão sintetizadas nestas palavras reveladoras do mais alto e fecundo apostolado: "Eu sou o bom Pastor."

Que palavras tão sublimes! — Valem mais que todo o ouro do mundo e que todas as pedras preciosas, porque todo o ouro e a mais rica pedraria formariam um círculo mesquinho para envolve-las.

Jesus é o bom Pastor. Todos os homens somos suas ovelhas.

A missão do pastor é guiar, alimentar, cuidar, defender as ovelhas. Eis a obra levada a cabo por Jesus com relação aos homens. Ele nos guia com seus exemplos, nos alimenta com sua palavra, nos cuida com sua providência, nos defende com sua graça. Ele é o bom pastor que sorri ante as ovelhas fortes e sãs e se compadece das débeis e enfermas. Buscando-as subiu a todos os montes, desceu a todos os vales, entrou em todas as grutas e percorreu todos os campos.

*

O bom pastor suporta tudo, menos a perda das ovelhas confiadas aos seus cuidados. Os ardentes raios do sol; o frio inclemente do inverno; a chuva torrencial; o furacão penetrando com a sua violência indômita através das frestas de sua mal construída cabana nada o intimida. Sangram seus pés despedaçados pelos espinhos, e sorri sempre com rosto sereno, como o triunfador que acaba de vencer a pérfida audácia de seus encarniçados inimigos... Ele é o bom Pastor!

Essa foi a vida de Jesus, o bom pastor das almas. A perseguição dos seus inimigos, a maldade dos escribas, os escândalos dos fariseus, a deserção dos amigos, a traição de um apóstolo, as burlas contra sua doutrina, os açoites do pretório, o sarcasmo sacrílego do cetro e da púrpura, o fel que amargurou seus lábios e a lança que feriu seu coração, tudo aceita como uma recompensa satisfatória em troca de uma

alma conquistada para o seu redil. Por isto, na Cruz, deixa de ver seu sangue, para não ver mais que seu rebanho.

Além, nos vales, ficaram as ovelhinhas que agradecem seu sacrifício e cantam sua glória com balidos de amor. O aflito paralítico da piscina; a chorosa viúva de Naim; a perseverante Cananéia; o cego de Jericó; o intrépido Zaqueo; o impaciente centurião; a Samaritana, tão cheia de surpresas junto ao poço de Jacob; Martha e Maria felizes na casa de Betânia, são imagem das inúmeras ovelhas que engrossarão o seu redil ao amparo da sua graça e no decorrer dos séculos.

*

Aí está Jesus, dizendo a todos aqueles a quem está confiada a direção das almas, e que sentem sobre os seus ombros a responsabilidade do governo: "Eu sou o bom Pastor."

Só fala em sanções de justiça, quando esgotou os recursos de sua infinita misericórdia.

Sacerdote! — Contempla o bom Pastor, Ele ama até o sacrifício.

Legislador! — Contempla o bom Pastor, Ele legisla, fitos os olhos no céu.

Governadores! — Reparai o governo do bom Pastor, em contato amoroso com as multidões.

Pais de família! — Vede como o bom Pastor se apodera do coração dos que o escutam, com sua abnegação e com seu exemplo.

Homem de ciência! — Aprende do bom Pastor a ensinar, projetando horizontes de luz nas inteligências cheias de sombras.

Mestre! — Contempla o bom Pastor acariciando esses pequeninos que os pais põem em tuas mãos, para que sejas o continuador dos santos ensinamentos aprendidos no lar, modelando-os no broquel duma educação completamente cristã.

Quando todos seguirmos as redentoras orientações assinaladas pelo bom Pastor; quando nos deixarmos guiar pelos seus solícitos e carinhosos cuidados; quando ouvirmos a sua voz divina e seguirmos os seus salutareos conselhos, iluminar-se-á o mundo com a luz sagrada que guia as almas aos apriscos da glória.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

* O comunismo é negação de Deus — luta de classe — negação da pátria — amor livre — direito do Estado sobre os filhos — negação da propriedade — exaltação da força — atrofia da razão — desprestígio da dignidade humana — fonte de toda classe de explorações — regime da prepotência — utopia.

A Paróquia de Morro Velho e o Coração de Maria

Quero contar à querida e valente "AVE MARIA", que a Paróquia de Santo António de Morro Velho, em Nova Lima, do Arcebispado de Belo Horizonte, viveu uma semana de intensa atividade cordimariana, de 2 a 9 de Fevereiro deste fervilhante 1947.

A alma desse movimento foi o Claretiano ilustre, eloquente e alma de apóstolo que é o Padre Benedito Azcárate, da comunidade missionária do Méier.

Há 6 anos, aos 2 de fevereiro de 1941, o Padre Feliciano, hoje na residência de Pouso Alegre, fundou aqui, a pedido meu, a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria.

Nesses 6 anos a minha Paróquia tem colhido os mais abundantes frutos e as bênçãos mais assinaladas para a conversão dos pecadores, reforma dos costumes e perseverança na prática da nossa Santa Religião.

Então a Visita Domiciliária!...

Oh! quantas graças o Imaculado Coração de Maria vem espalhando sobre a população da Paróquia de Morro Velho! Homens, que resistiram às Missões e às Visitas Pastorais, que não se confessavam há 5, 10, 15, 20, 30 anos, têm vindo procurar o Confessionário e a Mesa da Comunhão para então, receberem a visita de Nossa Senhora, pois em nossa Paróquia se adota o costume de permitir-se a Visita do Imaculado Coração de Maria somente nas casas onde os seus Chefes se confessam e comungam. E são sete Capelas, uma para cada Bairro, que visitam, por nove dias, aos felizes Paroquianos de Santo António. São 280 casas que, anualmente, recebem a gratíssima visita da boa Mãe do céu.

Compromissos inadiáveis impediram que o Padre Feliciano viesse constatar os resultados deslumbrantes de sua fundação. 1.719 comunhões produziu aquela semana abençoada neste nosso meio operário. Graças a aria Santíssima!

Outra missão teve o Padre Azcárate: pregar na bênção da Imagem, que, de Barcelona ao Rio de Janeiro, foi trazida por Religiosas Assuncionistas da Capital Federal, e do Rio à Paróquia de Santo António de Morro Velho pelo ilustre representante da Congregação Cordimariana. Pôde o Revmo. Padre Azcárate dar expansão à sua eloquência quando, repleta a nossa Matriz de fiéis, descobrindo eu, por detrás do altar, a Imagem, gritei emocionado para o povo admirado: Nossa Senhora do Pilar!... Viva Nossa Senhora do Pilar!... Momentos de indescritível emoção! Após o sermão do Padre Azcárate — bela descrição da Basilica de Saragoça, onde ele foi ordenado Sacerdote e Missionário do Coração de Maria, seguiu-se a Santa Missa que eu celebri no altar preparado para Nossa Senhora do Pilar.

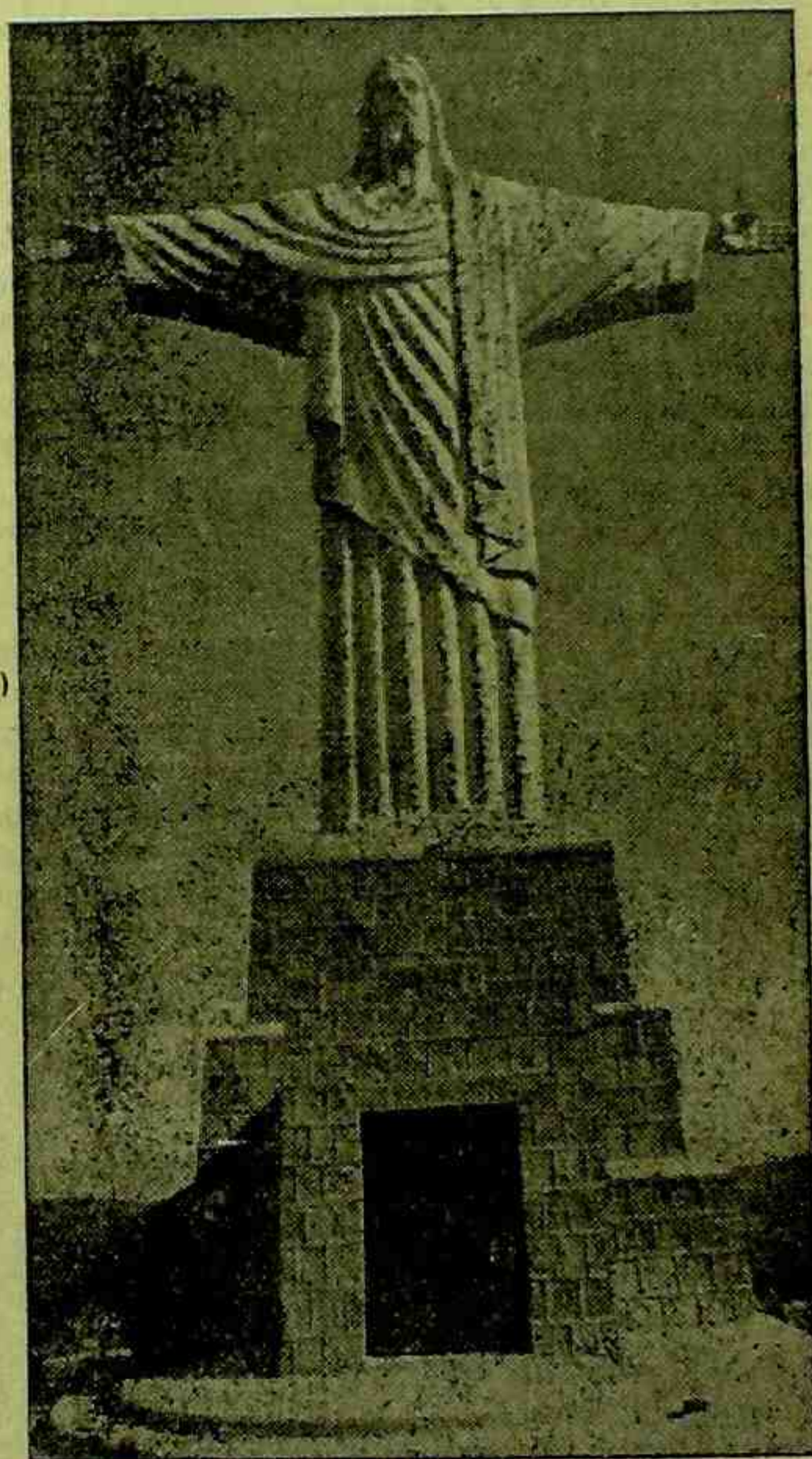
Decorreram animados os dias da Semana Cordimariana.

Missas às 5 horas e às 8, todos os dias. Pregação pela manhã e à noite. Confissões

todo o dia. Foi belo contemplar o Padre Benedito, depois da comunhão geral dos meninos, consagrá-los ao Imaculado Coração de Maria. No dia 9, às 10 horas, inauguração do altar do Coração de Maria. À tarde, procissão do Coração de Maria. Pregação final.

Que entusiasmo nas palavras do Missionário! Para terminar, a bênção do Santíssimo Sacramento. Foi de emocionar o nosso juramento de fidelidade ao Imaculado Coração de Maria! Estava encerrada a Semana do Imaculado Coração de Maria.

Mons. Mário Silveira



Monumento de Cristo Redentor, o segundo da América Latina, erigido em São José do Rio Pardo, iniciativa do Sr. Manoel de Souza Rosa. Colaboradores de tão majestosa obra são o Revmo. P. Adauto Vitali, Sr. Gabriel Braghetta, Otavio Pereira Leite, Valêncio Vulcão e Dr. Agripino Ribeiro. Está situado no ponto mais alto da pitoresca cidade de São José e mede 17 metros de altura.

Revistas ilustradas

IMPRESSA

Sempre me bato desesperadamente pela causa da boa imprensa contra a má imprensa. "Imprensa contra imprensa, dizia Leão XIII, contra a má imprensa só a boa imprensa."

Acho inútil a gente andar com jeremiadas sobre as calamidades morais e religiosas de nossos dias, produzidas pela má imprensa, si não trabalhamos no mesmo campo de luta. *Arma contra arma*. Estamos no Brasil com uma onda enorme e avassaladora de jornais sem religião e sem moral e centenas de jornalinhos e revistas mundanas com tendências francamente imorais. Há por aí uma incrível propaganda de nudismo de sexualismo baixo, e explorações torpes de questão sexual sob os pretextos mais especiosos de educação, melhora da raça, etc., etc. Nunca se viram maiores nem mais indignas e imundas campanhas de publicações. E o que a gente mais se espanta é ver tais revistas em lares cristãos, em mãos de meninas e crianças inocentes. O nudismo tornou-se o objeto principal e a preocupação na publicidade de certos jornais e revistas.

Querem provocar escândalo, causar sensação e obter uma venda fabulosa.

Infelizmente, não se vê uma reação enérgica da parte das Autoridades, e nossos católicos continuam sempre muito tolerantes e muito bonzinhos... Que se há de fazer!... A enxurrada de lama vai por aí invadindo tudo.

REVISTAS MUNDANAS

Não poderíamos condenar as revistas mundanas. São *magazines* da sociedade, ilustram factos da vida social, enfim, tem elas uma finalidade muito nobre até. Todavia, entre nós, parece que tais revistas julgam ter uma só finalidade: exhibir nudismos e fomentar leviandades. Certos jornalistas perderam até o senso comum do respeito ao pudor natural do público. As capas de certas revistas são verdadeiros insultos à dignidade da família brasileira. E a praga vai se alastrando assustadoramente. Há dias em que não se encontra uma revista da sociedade que se possa dar com segurança em mãos de uma jovem que preza a virtude. É demais! Isto exige uma enérgica reação, porque a nossa covardia em protestar, em organizar uma campanha séria contra esta onda de imoralidade impressa, está favorecendo a ousadia das redações de tais publicações mundanas. Já recebi de não poucos leitores um pedido de artigo contra tais revistas.

VAMOS REAGIR

Sim, é preciso uma enérgica reação dos católicos e das famílias brasileiras porque, a continuar assim, dentro em breve teremos puras revistas de nudismo e mais próprias de

lupanares que de uma sociedade cristã e que se preza. Algumas revistas mundanas e *suplementos ilustrados*, já não têm sequer um mínimo de respeito ao público. Afrontam a sociedade e a família com um cinismo revoltante. E encontram boa venda em certas grandes cidades onde o número dos desocupados e dos gozadores da vida é enorme, e onde também a campanha de desmoralização tem fanáticos corifeus e propagandistas, e a sede de lucro é uma sedução para as Redações. Que importa a moralidade pública, si uma imagem de nudismo na capa de uma revista provoca uma venda fantástica? A "Noite ilustrada", certa vez tem num instante a venda esgotada quando na capa trás uma figura de artista em pose e atitudes bem edificantes...

A revista "Cruzeiro", que ora aparece criteriosa e com bom aspecto, ora francamente despudorada e sem nenhuma consideração às famílias, há poucos dias vem com uma gravura de uma artista sambando que excedeu a tudo quanto se possa imaginar de caradurismo e cinismo de uma publicação. É descer muito! É insultar o público!

Afinal, a família brasileira merece um pouco mais de respeito e consideração.

Vamos reagir, porque isto não pode e não deve continuar assim.

Deveríamos reagir sim, mas com revistas do mesmo gênero, bem feitas, sociais, elegantes, bem impressas, como as que têm por exemplo os católicos holandeses, mas, nesta matéria de imprensa, os nossos católicos protestam apenas contra a imoralidade e a impiedade da má imprensa... mas fica sempre no protesto! Diários e revistas à altura... que substituam até com vantagens as publicações perniciosas, isto, meus senhores e minhas senhoras, deixem-me clamar no deserto... não temos e... há pouca esperança...

Que Deus se ocmpadeça de nós!

Mons. Ascânio Brandão

O BRASIL É UMA COLÓNIA

Em entrevista à imprensa, o senador Hamilton Nogueira declarou: "É triste confessar, mas da leitura da nota do nosso embaixador em Moscou, a impressão que se tem é de que somos tratados pela Rússia como um povo que deve ser colonizado. Enquanto a nossa representação sofre o maior vexame em Moscou, o embaixador russo possui, no Rio, dois palacetes, e a embaixada russa se transforma num foco de espionagem e intrigas internacionais. É naturalmente, também, o Q. G. do Partido Comunista do Brasil e não brasileiro. Há muito o nosso Governo já devia ter convidado o embaixador Suritz a deixar • Brasil."

CARTA RESERVADA DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

Instruções secretas para os propagandistas

“Companheiro propagandista:

Você é dos mais eficientes instrumentos. Para que a ação de você se torne mais eficiente, eis uma diretiva para a sua atividade:

Lembre-se que a nossa missão é: **BOLCHEVIZAR A EUROPA TODA**, custe o que custar e de qualquer maneira. A missão de você é bolchevizar o seu ambiente. Bolchevizar é, como você bem sabe, libertar a humanidade da escravidão que séculos de **BARBÁRIE CRISTÃ** estabeleceram. Libertar a humanidade do conceito de Religião, de Autoridade nacional, de propriedade particular.

Por enquanto a sua missão é mais limitada, e está contida no seguinte decálogo:

1. — Não manifestar aos companheiros não amadurecidos a finalidade da nossa tarefa; você com isso comprometeria tudo!

2. — Combater contra tudo aquilo que, especialmente os hipócritas dos padres, vão afirmando mentirosamente sobre os nossos objetivos; negar resolutamente tudo quanto eles afirmam; negar resolutamente que nós somos contrários à religião, à pátria e à família.

3. — Mostrar, por meio de pilhérias e mediante um procedimento atraente e satisfeito, que você se sente mais livre sem as baboseiras da religião; fazer ver que também se vive sem religião e que até se vive melhor sendo mais livres.

4. — Particularmente tem você a missão de destruir a moral ensinando os ingênuos, criando um ambiente saturado daquilo que os pudibundos chamam de imoralidade. É o seu supremo dever: destruir a moralidade.

5. — Afugentar sempre da Igreja os seus companheiros por todos os meios, especialmente pondo em situação odiosa os padres, os bispos, etc... Caluniar, inventar; será oportuno tomar algum escândalo antigo ou atual e encarecê-lo à vista dos companheiros.

6. — Outro grande obstáculo para o nosso trabalho: a família cristã. Destruí-la, espalhando idéias de liberdade em matéria de casamento; excitar os moços e as moças quando for possível, criar a displicência na família, no estabelecimento, no Estado; desprender a mocidade do lar.

7. — Levar o operário ao gosto da desordem da força bruta, da vingança, e não ter medo de sangue.

8. — Inculcar bastante a idéia de que o operário é uma vítima do capitalismo e dos seus cúmplices: a autoridade e os padres.

9. — —Seja sempre o primeiro quando se trata de prestar pequenos serviços aos companheiros; fale muito alto, faça-se escutar. O bem que fazem os católicos não o publique, ou

UM ACORDO SECRETO ENTRE A GRÃ-BRETANHA E OS ESTADOS UNIDOS?

PARIS — O jornal “L’Aurore” afirma que vai ser firmado um acordo secreto entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, provavelmente em Março corrente.

Apresentando vários pormenores desse “importante acordo secreto”, o jornal diz que o artigo 2.º prevê uma completa coordenação das recursos financeiros, económicos e militares dos dois países.

O jornal publica as principais cláusulas do acordo que, segundo ele, são as seguintes:

a) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha prestar-se-ão auxílio mútuo na hipótese de um conflito com uma terceira potência;

b) — Os dois países comprometem-se a combinar todos os seus recursos financeiros, económicos e militares;

c) — No caso de um conflito, um comandante supremo dirigirá as operações militares e um alto comando económico distribuirá os recursos dos dois países da forma mais vantajosa para ambos;

d) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha comprometem-se a não praticar qualquer ato de provocação contra uma potência estrangeira e, assim, o acordo só será efetivo se uma outra das potências signatárias for atacada;

e) — O acordo não tem quaisquer características de imperialismo, limitando-se ao objetivo de proteger os interesses dos dois países em todo o mundo;

f) — Haverá reuniões do Estado Maior dos dois países periodicamente;

g) — Este acordo não é dirigido contra qualquer potência; é meramente defensivo;

h) — O texto completo do acordo será apenas publicado quando os dois governos julgarem oportuno.



então atribua-o a você mesmo. Esteja sempre na vanguarda de todos os movimentos.

10. — Lute, lute, lute contra os padres e a moral católica.

Dê ao operário a impressão de que somente nós somos livres e soberanos; nós os podemos libertar. Não haja medo mesmo que tenhamos de permanecer ocultos três ou quatro anos. Nossa obra prossegue sempre porque os católicos são ignorantes, timoratos e inativos.

Nós venceremos. Seja você uma célula. Domine o seu ambiente.”

Leitor amigo: recorte este artigo e cole com cola muito forte em um lugar bem visível em tua casa, para que todos o vejam e se convençam cada vez mais que os inimigos da nossa religião não dormem.

(Da “Civiltá Católica”)



RIO DE JANEIRO — (Paróquia do I. Coração de Maria, do Méier) — Não desmentindo os foros herdados de longos tempos, o Santuário Meierense prossegue em seu ritmo piedoso, sem intervalos de decrescimento. Os trabalhos envidados por aqueles operários divinos, contêmplam-se nas festas que se celebram muito frequentemente e nas obras que se levam a cabo. A primeira comunhão de 130 crianças — uma das muitas que ali costumam celebrar-se — confirma esta verdade. No clichê o diretor P. Ireneu Ballestero, C. M. F., pregador do retiro espiritual das crianças. A festa revestiu-se dos suaves e delicados matizes que costumam emoldurar os lindos quadros das festas religiosas do Méier.

Flores de Claretianas

Admirados das transformações realizadas pelo Padre Claret nos costumes dos povos, estamos para dizer que ele trazia consigo algum condão de fada.

Trazia-o sim, e este talismã bendito era o zelo ardente que brotava de seu coração de santo e apóstolo.

Sem esquecer o bem incalculável que fizera em Cuba, vejamos agora o muito que realizou na côrte madrilenha. Antes dele ser Confessor de S. M. Isabel II, reinava no palácio a mais requintada vaidade com seu cortejo de vícios mundanos.

O Padre Claret o transformou completamente. Ouçamos ao próprio santo em suas notas autógrafas de uma naturalidade e singeleza encantadoras:

“Hoje em dia, SS. MM., camareiras e damas se portam de uma maneira muito edificante. Diariamente, assistem missa; lêem a vida do santo do dia; rezam o terço e frequentam os sacramentos.

A Rainha e a Infanta confessam-se comigo. Confesso também a muitas damas. Todas estão sempre ocupadas.

A Rainha, além de suas devoções, de atender os negócios do governo e de dar audiência a muitas pessoas cada dia, ocupa-se ainda em algum trabalho manual, em pintar algum quadro; em bordar, etc.; ordinariamente, é no bordado que emprega mais tempo.

O ano passado bordou um almofadão para o meu genuflexório, e é muito lindo, com flores belíssimas. Também se ocupa, às vezes, em fazer crochê.

A Infanta Isabel também está sempre ocupada. Além das devoções e leituras piedosas a que se dedica todos os dias, emprega muito tempo em aprender suas lições. Nas horas de recreio se ocupa com brinquedos varonís; faz já cinco anos que a dirijo, visito-a com muita frequência e nunca a vi entretida com um brinquedo de menina. Por vezes, se entretém em fazer terços com alicate e arame; também costura e borda muito bem.

As camareiras de SS. MM. e das Infantas andam igualmente sempre ocupadas, ou no cumprimento do dever, ou lendo algum bom livro, ou ainda fazendo trabalhos de agulha.

Eu, ainda que S. M. se comporta muito bem em ponto de moralidade, piedade e caridade e demais virtudes, e que à sua imitação andam também as damas de honra, não sei conformar-se nem resolver-me a ficar em Madri.”

Este modo de vida tão edificante era o que admiravam todos na côrte de Isabel II, enquanto o santo Padre Claret foi seu Confessor.

P. José de Matos, C. M. F.

O auxílio mútuo e cristão entre os produtores e os consumidores, remédio da carestia

Folgando estavam durante o ano nos seus palácios da cõrte os grandes senhores pelos tempos da monarquia absoluta, e agradando aos reis de quem esperavam a continuação dos seus favores e privilégios.

Mas em certos tempos iam cuidar das suas terras, morando também nas grandes casas das fazendas ou granjas com o mesmo regalo e conforto que na capital do reino. Precisando, porém, perceber o benefício das lavouras, vigiavam os rendeiros e cobravam com grande rigor a parte combinada dos frutos do trabalho rural. Para melhor assegurar os rendimentos obrigavam os lavradores a muitos trabalhos gratuitos, ainda tendo que interromper às vezes com perigo de muito prejuízo às lavouras destinadas ao próprio sustento.

Chegou, porém, um dia depois de muitos séculos, em que a Assembléa Constituinte da França suprimia os privilégios sociais e os direitos econômicos da nobreza, exclamando por isso Mirabeau: "A abolição da *corvée* (assim se chamava um direito dos senhores da nobreza) tem trazido a alegria e a esperança ao coração dos habitantes do campo."

Mas se a Revolução trouxe alguns consideráveis benefícios aos homens do povo, sendo porém descontrolada e seguindo os métodos das *vias simplistas*, sem olhar as circunstâncias, especialmente à falta de preparação dos populares para o uso da liberdade tão ansiada e tendo também sido suprimidos os grêmios de artesãos, ficaram os trabalhadores de todos os ofícios isolados sem o amparo social que todos necessitam e caindo muitos na completa ruína econômica.

Pela sua parte os que seguram o capital, evitando os males do isolamento, organizaram os *trustes* de vendedores, comprometendo-se a entregar os produtos e as mercadorias só pelo preço entre eles combinado, de modo que desse lucro e margem segura de enriquecimento. Ao mesmo tempo organizaram-se os *lock outs*, associando-se os empregadores para não diminuir as horas de trabalho e pagar aos operários o menor preço possível.

Mas também os trabalhadores organizaram os seus sindicatos para fazerem valer os seus direitos, impondo aos empregadores o salário e as horas de labor.

Esses sindicatos sucederam aos antigos grêmios com mais altivez e até com virulência altamente prejudicial a eles mesmos e à sociedade em geral pelos princípios socialistas e comunistas que a todo custo querem implantar no seio de todas as sociedades.

Essa veemência, essa insolência e sanha dos operários socialistas têm sido contra-produzente, resultando na própria Rússia a opressão dos sóviets que não permite aos produtores da indústria e da lavoura outros serviços nem dá outros salários senão os que marca o governo comunista sob pena de privação de todo serviço e ganho, e no caso de rebeldia,

fuzilamento sem juízo ou degredo nos gelos da Sibéria.

O que importa, pois, nessa questão econômica social é o mútuo auxílio espontâneo e eficaz de operários e camponeses, de *produtores e consumidores*.

Quanto aos consumidores em geral, e por força o são todos os homens, conviria a segura solidariedade e mútua fidelidade nos contratos de compra e venda entre os produtores rurais e os da pequena indústria com os consumidores, evitando firmemente o concurso tão prejudicial dos intermediários que muito contribuem para o aumento dos preços, levando eles para si quasi todo o lucro das vendas e causando a ruína dos pequenos consumidores, como também a dos pequenos produtores.

Seria, pois, de desejar que esses produtores se compromettessem a vender os seus produtos, sempre por um preço inferior ao do mercado geral, aos freguezes consumidores, já conhecidos e habituais, dando-lhes a preferência nas vendas e guardando o compromisso de um *preço mais barato*; pois não se vê outro meio de obrigar o comércio público a fazer abatimento nos seus negócios a favor dos pobres consumidores.

E para que esses pequenos produtores se achassem todos os anos em condições de ter sem falta os seus produtos à venda seria muito conveniente que formassem uma cooperação mútua, *ajudando-se* nos casos de emergência, quando ocorre uma desgraça, por exemplo, uma intempérie nas suas lavouras, um acidente nos instrumentos de trabalho do campo ou da indústria, uma doença do dono ou de algum ajudante necessário, constituindo entre todos uma espécie de *cooperativa*, o que em algumas partes do Brasil chama-se *mutirão*.

Pois não podendo o lavrador por si só fazer o grande esforço necessário para assegurar a colheita nesse perigo iminente de tudo ou quasi tudo perder, "convoca os amigos da redondeza, os quais sendo pessoas da mesma condição que fazem hoje o favor para amanhã recebê-lo, presto acodem e trazem ao amigo o adjutório de um dia de trabalho, inteiramente gratuito. Salva-se desse modo a plantação e a colheita".

Por modo semelhante podem-se favorecer em outras contingências, às vezes com um pequeno auxílio pecuniário de cada um para adquirir algum novo instrumento ou para o concerto algo custoso do que ainda poderia usar-se ou na lavoura ou nos serviços de algum ofício necessário à população.

Em tudo isto brilha o concurso social e no fundo está o móvel da caridade cristã que ajuda os demais no trabalho e pode contribuir para o tratamento de algumas doenças que impedem os serviços.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

**AFINAL, TRABALHARAM
MENOS NA GUERRA**

Henrique Ford II declarou que, em conjunto, a produtividade de cada trabalhador das suas fábricas, de per si, declinou 84 por cento durante o período da guerra.

PAGA-SE PARA CHORAR...

Obedecendo a ordens superiores, o zelador dum cemitério afixou à entrada do campo santo este aviso:

"O zelador deste cemitério, Jacinto Domingues, avisa a todos que a entrada custa um cruzeiro ou mais. A quem pagar mais, ficarei muito grato. Poderão entrar 6 ou 8 pessoas de uma família, porém, todos têm que pagar sua entrada."

**UM APARELHO LOCALIZA
TROVOADAS A DISTÂNCIA**

Um especialista em trovoadas, o prof. Harald Norinder, do Instituto de Alta Tensão do Upsala (Suécia) construiu e

Respigando . . .

experimentou um aparelho de localizar a trovoada, que, sem dúvida, será de importância para o tráfego aéreo internacional. Este aparelho pode fazer medições até um milionésimo de segundo e registrar com relâmpagos por segundo. Permite descobrir e seguir as trovoadas a uma grande distância, obtendo assim valiosas informações sobre o tempo, muito antes de que seria possível sem o aparelho.

**1 MILHÃO DE DÓLARES EN-
CONTRADO EM PLENO MAR**

O cargueiro americano "Richard K. Cali", vindo de Las Palmas, atracou em Buenos Aires com uma fortuna a bordo, que a tripulação recolheu a 200 milhas, ao largo da costa. Trata-se de duas toneladas de

ambar virgem, que os técnicos locais avaliam em cerca de milhão de dólares americanos. Será dividido entre os 28 tripulantes do barco.

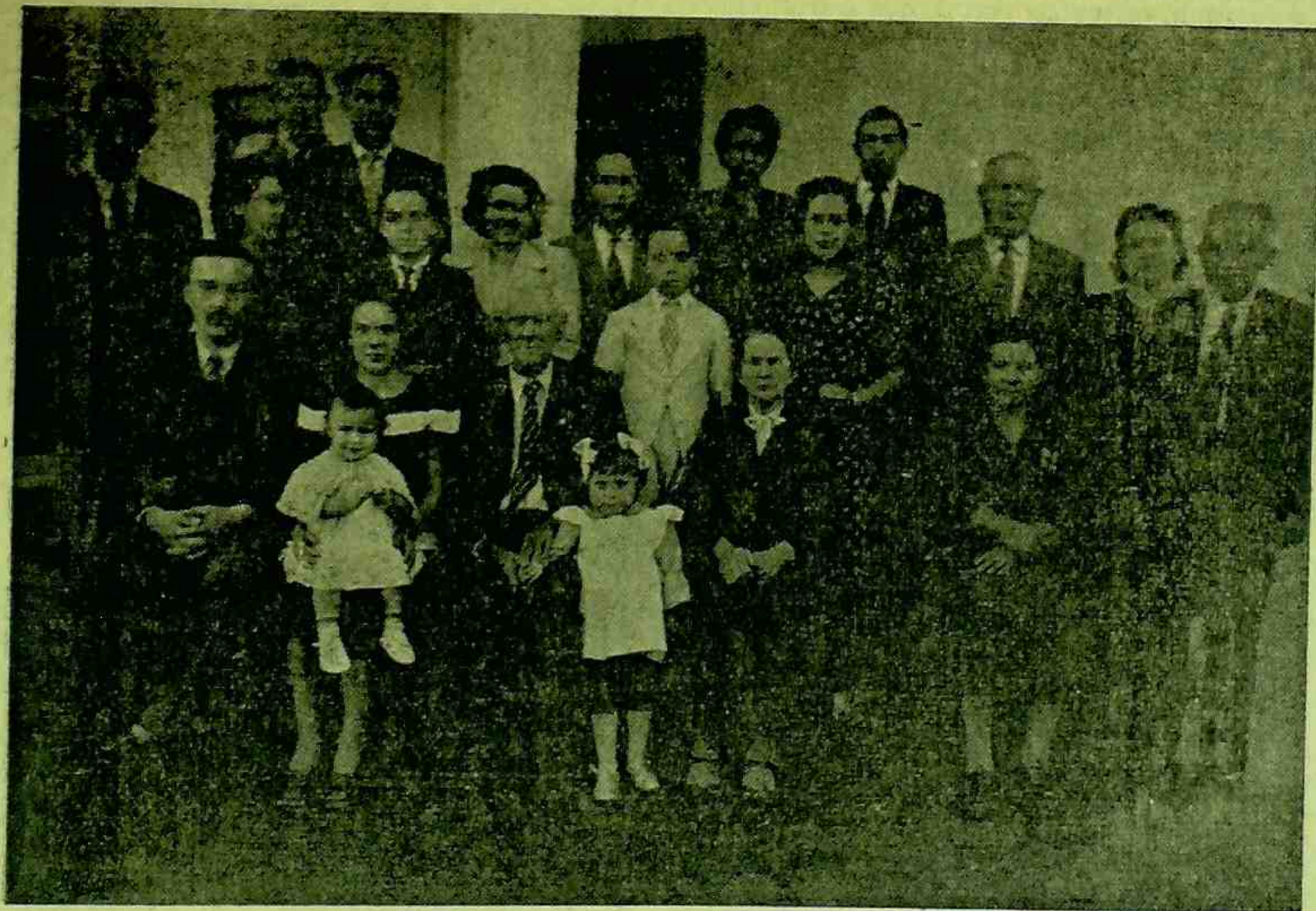
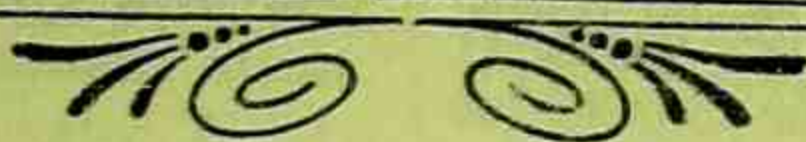
**MATERIAIS ATÔMICOS PA-
RA O TRATAMENTO DO
CANCRO**

Aglomerados atômicos que estão a ser construídos em Harwell, na Inglaterra, produzirão materiais para o tratamento do cancro. Esses materiais hão de atuar como suplemento do rádio.

Esta informação foi dada pelo prof. Cockcroft, diretor das pesquisas atômicas do Reino Unido.

Metais como o cobalto serão postos em pilhas e deixados lá durante um mês. Nessa altura, terão adquirido propriedades muito semelhantes às do rádio.

Pequenos bocados de cobalto terão uma atividade quasi igual à da melhor fonte do rádio empregada em tratamento médicos.



Em Atibáia, Estado de São Paulo, festejou suas bodas de ouro o casal João Soares do Amaral e Catarina da Silveira Soares. Rodeados de seus filhos, netos e uma bisneta, os felizes jubilares assistiram uma missa em ação de graças na Matriz.

O comunismo na China

A guerra civil chinesa prossegue em sua destruição e anarquia. Todos os intentos feitos para a união nacional, particularmente pela mediação norte-americana, resultaram fracassados. A barreira encontrada foi sempre a intransigência comunista.

Está fora de dúvida que o comunismo não deseja a justiça, nem a ordem, nem a paz. O que o comunismo procura é a imposição de seu imperialismo e de seus princípios. E é o consegue pela revolução, pelo descontentamento das massas e pela infiltração entre os desprevenidos.

Na China os comunistas disfarçaram-se com o nome de *agrários* e aproveitaram a guerra contra o Japão para semear as suas doutrinas e obter os fins partidários que desejavam.

Em seis províncias, que contam 90 milhões de habitantes, lançaram a semente comunista. Quasi na quarta parte da população chinesa.

Agora, para deporem as armas, exigem estas condições indicadas por Mons. Paulo Yu-Pin:

1. Que sejam comunistas os governadores das províncias de Jehol, Chabar, Sulyan, Hopei e Shantung. — 2. Que o exército comunista possa manter suas tropas nessas províncias. — 3. Que o exército vermelho possa manter 17 divisões bem armadas. — 4. Que sejam comunistas os vice-prefeitos de Peiping, Shangai, Tsingtao, Hankow, Amoy e CSanton. — 5. Que um governo de coallição exerça o poder com gabinete dividido entre os vermelhos e o partido majoritário chinês. — 6. Que uma terça parte dos disputados para o próximo congresso do povo seja escolhida do Partido Comunista.

O governo chinês fez enormes concessões, ficando a salvo o princípio de que o governo deve manter o comando supremo do exército. O que não foi aceito pelos comunistas.

Pode-se dizer, por conseguinte, que pedem apossar-se da nação.

Ao mesmo tempo continua pertinaz a perseguição contra os católicos, ao ponto de proibirem a todo sacerdote, nacional ou estrangeiro, o exercício do seu ministério.

A lição chinesa é por demais triste para não abirmos os olhos acerca das intenções comunistas.

Elas são as mesmas em toda a parte. Não nos iludamos. Em toda a parte obedecem cega e totalitariamente às ordens e imperativos malévolos dos "comandos russos".



Entre andaluzes

— Meu tio — dizia um — tinha um nariz tão grande, que não podia entrar em casa sem quebrar alguma coisa!

— Isso não é nada — respondeu o outro. — Meu compadre tem um nariz tão grande, que quando espirra só se ouve o espirro no dia seguinte!

COMUNISTAS DESCONTENTES ACUSAM PRESTES E OUTROS LÍDERES COMUNISTAS

A política interna do Partido segundo um manifesto distribuído no Rio de Janeiro

RIO, 17 (Meridional) — De acordo com notícias divulgadas nesta capital, reina o descontentamento nas fileiras do P. C. B. Alguns membros estão descontentes com o sr. Carlos Prestes e distribuíram um manifesto que conchama seus companheiros a reagirem contra os chefões "que se refestelam nas luxuosas poltronas dos hotéis e nos apartamentos da zona sul".

O manifesto diz ainda o seguinte:

"O que fizeram por nós até hoje? Sòmente noites perdidas em trabalhos e propaganda à chuva, em longas caminhadas, enquanto os chefes nos fiscalizavam, rondando comodamente nos seus automóveis."

Mais adiante, o manifesto acusa o senador Prestes de querer a renúncia de alguns companheiros mais votados nas últimas eleições para dar lugar a outros porque são seus amigos.

O panfleto pede aos comunistas para botarem para fora os falsos ídolos e guias fartamente aburguesados.

"A crise, a miséria, a fome, tudo rondando nossos lares, e os nossos chefes não descem da opulência em que se encontram, para virem sentir conosco os efeitos das ordens que nos dão" — finaliza o panfleto dos comunistas descontentes com a atual situação do P. C. B.

NOSSAS BOLSAS

N. SENHORA DE FÁTIMA — Diversas pessoas de M. G., 100,00. — Sr. Luiz Chierelli, 100,00. — Sr. Caetano Eugênio Rosetit, 10,00.

1.ª SANTA TEREZINHA — Assinante de Campinas, 1.000,00.

2.ª SANTA TEREZINHA — D. Nair Gonçalves, 10,00. — D. Maria Olga Barreiros, 10,00. — Dr. Oscar Soares de Azevedo, 100,00.

SANTO ANTONIO — Viúva Alderano Rocha (segunda prestação) Cr\$ 802,00.

SÃO JOSÉ — Uma devota, 10,00.

CORAÇÃO DE MARIA — Uma devota, 100,00.

B. CLARET — Dois devotos, 30,00.

Consultório Popular

P. 594.* — *Desejo saber se todas as pessoas tem cada uma o seu Anjo da Guarda, ou é um para todas.*

R. — Há um Anjo diferente para cada pessoa.

* * *

P. 595.* — *Sou pessoa de idade, surda, e que não posso ficar de joelhos. Como posso fazer para me confessar? — Leitora.*

R. — Procure em qualquer igreja um sacerdote, diga que deseja confessar-se, mas, que é surda. O sacerdote procurará um lugar retirado e lá poderá fazer sua confissão. Se não puder ajoelhar-se, faça, sentada, a sua confissão.

* * *

P. 596.* — *O que é primeiro, Deus ou o mundo? — R. A. S.*

R. — Claro que Deus é antes. Deus criou o mundo, como é que podia existir o mundo antes do que Ele?

* * *

P. 597.* — *É certo que antigamente os padres podiam se casar? Por que veio a proibição? — M. J.*

R. — Sim, nos primeiros séculos não se proibia com tanto rigor o casamento aos sacerdotes, mas desde o principio do cristianismo as leis da Igreja se orientaram no sentido de obrigar os sacerdotes ao celibato. O motivo porque se obriga os sacerdotes ao celibato é para imitar mais perfeitamente Nosso Senhor e para que os sacerdotes possam cumprir melhor os seus ministérios sacerdotais.

* * *

P. 598.* — *A imagem de Nossa Senhora Aparecida que foi achada no rio é a mesma que se encontra na Aparecida do Norte? — Lili.*

R. — É a mesma, sim, senhora.

* * *

P. 599.* — *Quando vamos comungar é necessário o "Eu pecador"? — Lili.*

R. — Não é necessário, mas é muito bom.

* * *

P. 600.* — *Estando com dor de dente, eu ponho algodão com remédio e assim deixo toda a noite. No dia seguinte posso comungar? — Cruzada.*

R. — Pode.



P. 601.* — *Dizem que quem está na Irmandade de Santa Terezinha não se casa, porque ela é freira e não dá casamento. Será verdade? — Leitora.*

R. — Isso é superstição. Não é verdade. Então por que tanta mocinha vai pedir um bom casamento a Santo António? Ele é frade..

* * *

P. 602.* — *Uma pessoa que comete um pecado grave, rezando o ato de contrição, pode ir comungar? — Cruzada.*

R. — Não pode. Deve confessar-se primeiro.

* * *

P. 603.* — *Desejava saber se uma pessoa que já recebeu os Santos Óleos (a Extrema-Unção) pode assistir a bailes. — Assinante.*

R. — Pode assistir como qualquer outra pessoa que não recebeu. Se fizer algum pecado não é por ter dansado depois de ter recebido a Extrema-Unção. Em todo o caso, quem já esteve com um pé na cova deveria aproveitar melhor a vida e renunciar a esses prazeres perigosos.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Notas e Informações

BRASIL

O Crucifixo na Assembléia — Por esmagadora maioria de votos foi aprovada a bela e piedosa iniciativa para a entronização do Crucifixo no Parlamento estadual. Como habitualmente, votaram contra os deputados comunistas, aliás em coerência com os seus postulados materialistas.

Palácio 9 de Julho — Tem novo nome o antigo Palácio das Indústrias de São Paulo. Chamar-se-á doravante, como evocação do movimento de 1932, "Palácio 9 de Julho".

Angustiosa a situação de Macau — É alarmante a situação de Macau, no Estado do R. G. do Norte, devido às últimas enchentes. A cidade foi declarada em "estado de calamidade pública". Ultrapassa de 4.000 o número de pessoas em estado de completa miséria e sem abrigo.

Juventude Comunista — Está causando a mais justa repulsa em toda a Nação a nefasta idéia da formação da "juventude comunista" do Brasil. Pretendem os assalariados de Moscou introduzir entre nós os moldes nazi-fascistas. Nada mais pernicioso. Para a briosa mocidade brasileira a "educação comunista" é a mais evidente renúncia de civilização e de liberdade.

Frei Louis Joseph Lebret, O. P. — Especialmente convidado pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, para orientar um curso de

Sociologia Humana, chegou a esta Capital o eminente Dominicano francês, diretor geral de Economia e Humanismo do Centro de Estudos de Paris. "É meu grande desejo, disse S. Revma. realizar, em breve, um centro de Economia e Humanismo em São Paulo".

Serviço de Educação de Adultos — 1.000 Escolas de Alfabetização de Adultos serão criadas em todo o interior do Estado de São Paulo. É um vasto e oportuno plano de ação que merece os melhores aplausos de todos os paulistas.

Dia Mundial do Congregado Mariano — Comemorar-se-á no próximo dia 11 de Maio "o dia mundial do Congregado". Várias solenidades estão sendo carinhosamente preparadas para esse dia em todo o país.

Assembléia Constituinte — Afirmou um dos membros da Comissão de Constituição que São Paulo terá a sua "Carta Magna" mais democrática de todos os tempos. E acrescentou o parlamentar que todos estão dispostos a trabalhar sem desfalecimentos para que São Paulo tenha a sua Constituição promulgada no dia 9 de Julho, quando os paulistas celebram uma das efemérides mais expressivas do seu calendário cívico.

Combate à inflação — O Sr. Ministro da Fazenda, dando começo à sua promessa de combate à inflação, presidiu há dias, na Caixa de Amortização, à quelma de 100 mi-

lhões de cruzeiros. O excesso de papel-moeda em circulação será incinerado mensalmente. Tal medida vem pôr em evidência perspectivas promissoras à vida econômica do país.

O Sr. Presidente da República — A convite do Governo do Estado, visitará São Paulo provavelmente em Maio próximo, o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra.

DE TODO O MUNDO

Exortação do Papa — Sua S. o Papa Pio XII, recebendo no Vaticano cerca de 2.000 estudantes e peregrinos franceses, pronunciou importante discurso, concitando a mocidade francesa a enfrentar corajosamente os assaltos diretos contra a Igreja de Cristo. Entre outras coisas, disse o Santo Padre: "Quem vencerá? Os fortes! Ora, os fortes sois vós. Vós cuja mocidade cresce sadia e vigorosa, e cujo espírito se fortifica sob a luz da palavra de Deus."

Templo dedicado a São José — Constroe-se no Canadá o maior templo dedicado ao glorioso São José. Esse magnífico templo foi de iniciativa de um humilde irmão leigo Frei André, morto em odor de santidade. Hoje através da bela revista "L'Oratoire", publicada pelos padres da Congregação de Santa Cruz, esse monumental Santuário é universalmente conhecido e visitado por milhões de peregrinos de toda a parte do mundo.

O LISONGEIRO

Si rides, o lisongeiro ri; si chorais, chora; si vos calais, louva o vosso silêncio; si falais, engrandece vossas palavras; si mostrais ousadia, diz que a fortuna ajuda os ousados; si mostrais temor e pusilanimidade, diz que os homens não devem ser temerários, mas sofridos, e que o maior mal dos males é não os sofrer. Finalmente, transforma em vossa condição e representa vossas causas com suas côres, mas às avessas, porque sua intenção não é louvar-vos, mas aproveitar-se de vós. Assim como no rio quando se brada entre montes o tom é em uma parte, e em outra a pancada: assim quando o lisongeiro engrandece vos-

sas coisas, o tom é em vosso louvor mas a pancada é o seu proveito.

*

Para se conhecer se uma casa é úmida, isto é, insalubre, coloca-se em um dos seus aposentos uma vasilha contendo certa quantidade de cal viva em pó, previamente pesada, e deixa-se ali estar por espaço de vinte e quatro horas; depois disso, se a cal tiver o mesmo peso, poder-se-á habitar a casa; mas, se, ao contrário, houver aumentado de quatro a oito grammas, isso quer dizer que a casa não poderá ser habitada sem prejuízo para a saude do morador.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (64)

Relatos d'Alma

Amélia de Souza Pezoso

— Nego, porque os homens não são responsáveis pelos erros da mocidade!

Padre João lutava pela causa de uma infeliz:

— Vinícia pecou por acreditar na sua hipocrisia e por ser uma indefesa criança; entregue a si mesma depois da queda, foi quando compreendeu o horror de sua falta. Sem forças...

— Eu também amo, padre, e nada me impedirá de colher a felicidade que almejo há tantos anos. Nada!...

E o soldado cruzou os braços, em desafio.

— E acoberto por essa farda, que é uma honra nacional, o senhor terá a coragem de rejeitar essa paternidade?

— Deixe-me, padre, eu...

— Ousará o senhor construir os alicerces de um novo lar sobre as lágrimas de suas vítimas incautas, mais infelizes que culpadas?

Fixando o religioso inflexível, o militar insultava-o com ironia:

— Suas palavras, reverendo, caem no deserto, porque vim em procura da felicidade que venho construindo.

— Acredita então que Dorotéa, cristã íntegra, lhe dará sua mão?

— Sim, porque estamos ligados e não há lei que possa impedir tal união. Vinícia era maior e portanto eu sou livre.

Horrorizados, os ouvintes se afastaram, meditando tristemente na situação precária da ingênua moça.

Lá, no balcão, Dorotéa ria despreocupada, ignorando que no rez do chão se disputava sua felicidade. Nos fundos da casa, para onde o arrastara, Gil colérico, fixava o amigo.

— Wagner, descreve-me a moça que adotamos.

— Não é preciso, Gilberto — falou o médico cabisbaixo — tu a conheces: é "ela"!

Extremamente pálido, e apoiando-se a um móvel, Gil não pode articular palavra.

— Que se passa, meu filho? — indagou a pobre mãe, emocionada.

Algo refeito da surpresa, o jovem exclamou, em tom amoroso:

— Mamãe, tu não adivinhaste, nós não adivinhamos que a menina Gerard, que tratas como filha, é a minha Dorotéa, a mulher por quem sofro há anos!

— Oh! Gil, que capricho da sorte! E nós não o sabíamos...

— Alguém sabia, porém, amando-a, procurava talvez ganhar terreno.

Seu olhar de aço traspassava o médico.

— Confiemos! — sorriu com sarcasmo.

Wagner pôs no olhar um mundo de exprobração e de súplica. Seu afeto fraternal sangrava; o desprezo de Gil chicoteava-lhe as faces.

— Por que me ocultaste que ela estava aqui? Teus galanteios foram mais bem aceitos que os meus?

A voz rouca e trêmula do jovem médico cortou o silêncio:

— Gil, não mereço as tuas suspeitas injudiosas! Dorotéa, a quem estimo como irmã, pediu-me, por minha honra, não te dizer onde ela estava.

E enxugando com o lenço a fronte úmida, continuou:

— Gil, hoje com a tua suspeita sofro muito mais do que quando soube que ela não me podia amar...

Gil comoveu-se.

Wagner suspirou, cansado:

— Fizeste-me muito mal... Lembraste do baile oferecido ao Ministro? Eu te suplicava para que, futuramente, não me retirasses tua amizade e não censurasses o meu silêncio. Tu mo prometeste. Agora...

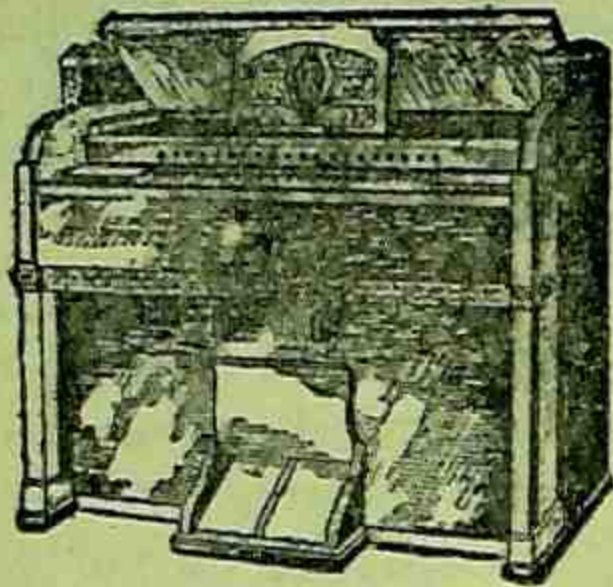
Arrependido, Donizeti abraçou efusivamente o amigo. Este, rapidamente, o afastou, porque sem um suspiro sequer, D. Edite vacilou e teria caído ao chão, si o doutor não a tivesse amparado.

Palidíssimo, o filho chamou mãe Cláudia, que ajudou o médico a prestar os primeiros socorros à desfalecida. Levaram-na para o leito, no quarto de hóspedes, pois poderiam alarmar as moças que continuavam a rir, descuidosas.

Sucederam-se os minutos...

Ao recobrar os sentidos, a boa mãe vislumbrou, ao pé do leito, o olhar angustiado do filho.

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

CALENDÁRIO PERPÉTUO

Patente, 31.336

CARACTERÍSTICAS:

a) — Calendário de forma circular, com ponteiros.

b) — Utiliza-se para indicar sucessivamente as datas decorrentes do ano e para descobrir o dia da semana de qualquer data compreendida em qualquer ano ou século.

c) — Rigorosamente científico e adaptado a todos os tempos a partir do ano primeiro da era cristã.

d) — Finalmente, constitue uma artística e útil novidade para escritórios, colégios e salas de visitas, e será também um dos presentes mais valiosos e agradáveis.

PREÇO: Cada, com moldura
Cr\$ 50,00

Envia-se com instruções livre de porte para qualquer lugar, mediante a remessa da importância pelo reembolso postal. Vende-se também a patente.

Pedidos a **F. E. Lopes**
MOGY GUAÇÚ - Est. S. Paulo

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

SELOS

Auxillai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —